

Lobisomem Otto



Que porcaria de carne é essa servida em seu estabelecimento? Eu pedi mal passada, e o que me trouxe? Uma borracha – disse Otto, ao dono do restaurante. Desculpe senhor, mas é isso que costumamos oferecer a pessoas como você – respondeu o dono. Otto, no meio de seus mais de dois metros de altura, levantou calmamente, e com seu braço forte, ergueu o dono do restaurante pela camisa, o mesmo que o afrontava, colocou-o na mesma altura de seus olhos, todos em volta se viraram e já imaginaram o pior. Otto sorrindo disse ao pé do ouvido – Verme! Largou-o no chão, pegou sua carne, deixou o dinheiro pela comida, também a gorjeta e logo em seguida caminhou em direção à porta, deixando todos para trás espantados.

Otto era negro, vivia no sul da Inglaterra. Era conhecido em sua região por não fazer amigos e nunca se sujeitar as autoridades locais. Ninguém naquele pedaço de mundo sabia de sua origem, se seu nome era verdadeiramente este ou qualquer coisa a respeito dele, e ninguém o ousava perguntar. Fazia já algum tempo que morava ali, sem se envolver com os assuntos do lugar, Otto os ignorava.

O que ninguém sabia era que Otto Hoover era um lobisomem, um caçador natural de vampiros. Otto se afastou da caça, a era dos lobisomens estava no fim e se ele ficasse em algum grande centro saberia que não viveria muito. Mas sempre sonhava em voltar à ativa, em perseguir os demônios da noite novamente.

Solitário, como a maioria dos lobisomens, ele nunca se casou ou teve filhos, ao menos o que ele poderia se lembrar, pois Otto nunca foi comedido quando o assunto era mulher.

Otto se lembrava como era bom viver livre, claro, já nasceu em uma época difícil para os lobisomens, porém mais tranquila do que hoje. A bebedeira e a caça eram vícios incuráveis, hoje isso tudo é apenas uma lembrança de uma vida aventureira.

Ele já aparentava ter uns 40 anos, tinha um vigor e um corpo robusto. Otto nessa época já possuía mais de 200 anos, era exatamente 237 anos de existência, o que era considerado uma idade média para os lobisomens, pois estes vivem pouco mais de 500 anos.

O que Otto não sabia que essa precoce aposentadoria iria acabar. Uma antiga amiga na luta contra os vampiros que a muito não ouvia falar, entrou em contato com ele, assim seguia a carta que Otto recebera:

“Olá meu gigante, como vem passando?

Espero que esse lugar que te arrumei tenha servido de abrigo, porém tenho a impressão que sua mordomia acabou. Preciso de você, é urgente. Coisas do nosso mundo.

Vou ao seu encontro, não se preocupe, vou levar um amigo, espero que você o trate bem, ele é diferente dos nossos costumeiros companheiros.

Simone”

Otto não gostou de receber aquela carta, esse tal de “amigo” não lhe cheirava boa coisa, mas no fundo estava feliz na expectativa em voltar à ativa. Ele esperava ser útil a sua amiga que tanto lhe ajudou.